



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
Região das Américas

62º Conselho Diretor

**77ª Sessão do Comitê Regional da OMS
para as Américas**

Washington, D.C., 29 de setembro a 3 de outubro de 2025

CD62/DIV/2

Original: espanhol/inglês

**APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL 2025,
DR. JARBAS BARBOSA DA SILVA JR., DIRETOR DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETOR REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA AS AMÉRICAS**

29 de setembro de 2025

Excelentíssimos Ministros da Saúde, Embaixadores, delegados e colegas de toda a Região das Américas,

É um privilégio apresentar meu Relatório Anual, que abrange o período de julho de 2024 a junho de 2025. Gostaria de começar agradecendo a todos os Estados Membros pela confiança depositada e pela oportunidade de servir os povos e as comunidades da nossa Região. É verdadeiramente uma honra.

Este relatório reflete um ano de esforços decididos e resultados tangíveis. Aproveitamos as lições aprendidas com grande esforço durante a pandemia e introduzimos novas estratégias para fortalecer e melhorar os sistemas de saúde. Mais do que um registro de realizações, este Relatório demonstra como a ação coletiva pode promover a saúde e o bem-estar em toda a nossa Região.

Nesta nova era, a preparação e a resiliência tornaram-se pilares da saúde pública. Ao longo dos últimos doze meses, observamos conquistas evidentes. Diante de uma epidemia recorde de dengue, do ressurgimento de casos de sarampo e da propagação da gripe aviária, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) se manteve firme ao lado dos países para responder com rapidez. Lançando mão da inteligência epidêmica e da vigilância genômica, possibilitamos intervenções rápidas que salvaram vidas.

Vejamos alguns exemplos: A OPAS monitorou mais de 38 emergências de saúde em toda a Região e prestou colaboração técnica direta, capacitação e apoio operacional em 20 emergências agudas. Entre elas, destacam-se surtos de dengue, sarampo, varíola símia (mpox), gripe H5N1, febre do Oropouche e febre amarela em vários países, bem como diversas emergências complexas na Região.

Paralelamente a isso, a Organização fortaleceu a inteligência epidêmica como um pilar fundamental da segurança sanitária, em conformidade com o Regulamento Sanitário Internacional. Mais de 2,7 milhões de informações relacionadas a possíveis eventos de saúde pública foram detectadas pela OPAS, gerando mais de 1800 relatórios de inteligência críticos e mais de 1900 alertas precoces. Esses esforços permitiram responder em tempo hábil a ameaças como infecções humanas causadas pela influenza H5N1, o vírus Oropouche e um aumento significativo nos casos de febre amarela em diversos países.

A OPAS conseguiu agilizar a entrega de mais de 25 toneladas de insumos médicos aos países afetados por furacões, incêndios florestais e outras emergências. Esses esforços essenciais fizeram parte de um compromisso contínuo para reforçar a segurança sanitária da Região. No nível mundial, a OPAS ajudou a assegurar que as prioridades da nossa Região estivessem bem refletidas no histórico Acordo sobre Pandemias, adotado em maio de 2025.

Além da resposta a emergências, a Região avançou na Iniciativa de Eliminação de Doenças da OPAS. Em 2024, o Brasil foi reverificado como país livre do sarampo, permitindo que toda a Região recuperasse o status de livre do sarampo endêmico. Atualmente, surtos de sarampo em vários países ameaçam reverter esses ganhos até o final do ano. Ainda assim, o sucesso do Brasil — e experiências semelhantes em toda a Região — comprovam que podemos recuperar o status de eliminação do sarampo. Redobrando nossos esforços de vacinação em toda a Região das Américas, podemos proteger essas conquistas. Já fizemos isso antes e podemos fazer novamente.

Além da resposta a emergências, foram alcançados avanços consideráveis no âmbito dessa iniciativa. O Brasil também recebeu a validação de eliminação da filariose linfática como problema de saúde pública, e o Suriname tornou-se o primeiro país amazônico a obter a certificação de livre da malária. Esses são os resultados cruciais do controle assíduo das doenças transmissíveis.

Vários Estados Membros também solicitaram a verificação da eliminação de novas doenças, como o Chile, com relação à hanseníase, e o Brasil, com relação à transmissão materno-infantil do HIV. Essas conquistas refletem a perseverança dos programas nacionais e o compromisso coletivo da nossa Região.

A iniciativa Melhor Atenção às Doenças Não Transmissíveis expandiu-se por toda a Região. Em dezembro de 2024, o programa HEARTS nas Américas para doenças cardiovasculares estava sendo implementado em mais de 7000 unidades de atenção primária à saúde em toda a Região. Quase 19 mil trabalhadores da saúde foram certificados por intermédio do itinerário formativo da iniciativa Melhor Atenção às DNTs, melhorando sua capacidade de prestar cuidados de alta qualidade.

A Aliança para a Atenção Primária à Saúde nas Américas, uma iniciativa conjunta da OPAS com o Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Banco Mundial, ressalta a importância que a OPAS atribui ao fortalecimento dos sistemas de saúde por meio de uma abordagem de atenção primária à saúde. Nos últimos doze meses, três países (Chile, República Dominicana e El Salvador) assinaram acordos formais para desenvolver planos viáveis de investimento na prestação de serviços de saúde integrados. A esses três países se uniram, recentemente, o Paraguai e, ontem, o Panamá; portanto, acreditamos que o relatório do próximo ano terá mais países, provavelmente os dez países que já estão trabalhando com a Aliança terão a oportunidade de firmar esse acordo importantíssimo. Esses modelos de atenção têm como alvo as DNTs, as doenças transmissíveis e a saúde materno-infantil. El Salvador, por exemplo, está ampliando o acesso a uma atenção primária à saúde de qualidade por meio de um projeto de US\$ 120 milhões¹ negociado com o Banco Mundial, o primeiro empréstimo no âmbito da Aliança.

¹ A não ser que outra moeda esteja indicada, todos os valores monetários estão expressos em dólares dos Estados Unidos.

Paralelamente, a saúde digital expandiu-se por toda a Região. A plataforma All-in-One de telessaúde da OPAS, lançada no ano passado, está ajudando a ampliar a prestação de cuidados de saúde vitais — especialmente para DNTs — em áreas remotas e carentes. A plataforma também incorpora o kit de ferramentas de avaliação da prontidão para a telessaúde, que permite que os estabelecimentos de saúde avaliem sua capacidade de implementação e expansão da telessaúde. Enquanto isso, a Rota Pan-Americana de Saúde Digital está auxiliando os países no estabelecimento de sistemas digitais seguros e interoperáveis que facilitem a continuidade da atenção entre serviços e instituições.

A Região também se aproximou da autossuficiência na produção de vacinas, medicamentos e tecnologias em saúde e, com isso, ampliou o acesso a esses produtos. A OPAS apoiou a iniciativa da Argentina para a fabricação local da VPC20, a vacina pneumocócica conjugada que oferece proteção reforçada a grupos vulneráveis, incluindo crianças e pessoas idosas. Isso representa uma conquista histórica na produção regional e um passo fundamental para reduzir a dependência do abastecimento externo. Além disso, tanto a Argentina quanto o Brasil ampliaram sua capacidade de desenvolvimento de vacinas de mRNA, o que ressalta sua crescente liderança em inovação em tecnologias em saúde.

A OPAS também realizou avaliações rápidas de 24 tecnologias em saúde — 17 medicamentos e 7 dispositivos médicos — para possível inclusão nos Fundos Rotativos Regionais. Essas tecnologias solucionam alguns dos maiores desafios de saúde da Região, como diabetes, tuberculose, malária, HIV e câncer, bem como algumas doenças raras.

Este ano, os Fundos Rotativos Regionais da OPAS lançaram um processo de licitação para a primeira fase da iniciativa da OPAS relativa a medicamentos de alto custo. Esse esforço visa ampliar o acesso a tratamentos para câncer, esclerose múltipla e doenças raras, problemas de saúde que representam um grande fardo para os pacientes e suas famílias.

Além disso, no ano passado, a OPAS adquiriu mais de 159 milhões de doses de vacinas para os Estados Membros, juntamente com dispositivos de injeção e insumos para redes de frio. A OPAS também distribuiu cerca de 9 milhões de testes diagnósticos e 3,5 milhões de tratamentos. Esse mecanismo de aquisição, alinhado com as orientações técnicas, permite-nos introduzir novas vacinas e ampliar o acesso a elas nos nossos países.

Esses esforços contribuíram para o progresso consistente na imunização, enquanto a vacinação de rotina continuou a avançar na Região. No ano passado, a Região das Américas tornou-se a primeira a superar os níveis pré-pandêmicos de cobertura da imunização de rotina. A cobertura da terceira dose da vacina contra difteria, coqueluche e tétano permaneceu estável em 86% em 2024, em comparação com 81% em 2021.

A OPAS uniu forças com os países para atacar um déficit previsto de 600 mil profissionais de saúde na América Latina e no Caribe até 2030. A OPAS promoveu um programa de cooperação regional para apoiar o desenvolvimento de políticas nacionais de recursos humanos em saúde. O desenvolvimento de capacidades também foi ampliado por meio de formação presencial e virtual. Somente no ano passado, mais de 1 milhão de novos usuários acessaram o Campus Virtual de Saúde Pública da OPAS, que oferece mais de 150 cursos gratuitos, elevando para 4 milhões o número total de usuários beneficiados, tanto na Região quanto no restante do mundo.

Por meio da iniciativa OPAS Avante, modernizamos e simplificamos nossas operações internas e introduzimos novas ferramentas digitais. Processos simplificados de compras, viagens, gestão de recursos humanos e emendas orçamentárias, além de uma melhor gestão da liquidez, geraram mais de \$3 milhões em receitas adicionais, reduzindo simultaneamente os riscos bancários e de crédito. Essa e outras mudanças estão ajudando a OPAS a prestar cooperação técnica de uma forma mais eficiente, efetiva e transparente.

Para reforçar a transparência e a prestação de contas, a OPAS publicou três importantes avaliações externas durante o período abrangido por este relatório. Entre essas avaliações estavam a avaliação dos resultados da nossa estrutura de gestão baseada em resultados, a avaliação da nossa Política do Orçamento para o período 2020–2025 e a avaliação da integração da igualdade de gênero à cooperação técnica da OPAS em saúde no período de 2005 a 2023.

Também fizemos avanços na transparência das auditorias internas. Os relatórios agora estão disponíveis para os Estados Membros, mediante solicitação. Até junho de 2025, publicamos 24 relatórios de auditoria interna. Essas medidas evidenciam nosso compromisso em assegurar que o trabalho da OPAS seja não apenas eficaz, mas também transparente, responsável e sensível à confiança que nossos Estados Membros depositam em nós.

Durante 2024 e 2025, a OPAS fez avanços significativos no sentido de estabelecer as bases para sua Iniciativa de Serviços Compartilhados, um componente essencial da iniciativa OPAS Avante. O principal objetivo da Iniciativa de Serviços Compartilhados é melhorar a eficiência e a efetividade dos processos administrativos. Esses dois anos foram marcados por um extenso processo de planejamento, análise estratégica e comparação com as melhores práticas de outras organizações multilaterais que já implementaram iniciativas semelhantes.

Ao dar esse importante passo para modernizar suas operações administrativas e fortalecer sua capacidade de cumprir sua missão de saúde pública, a OPAS continua a investir em parcerias importantes para enfrentar os desafios de saúde pública mais urgentes de nosso tempo. Somente durante o período abrangido por este relatório, assinamos 24 convênios com novos parceiros financeiros e 27 com parceiros não financeiros, ampliando a coalizão de atores comprometidos com a promoção da saúde na Região das Américas.

Ao mesmo tempo, assinamos 20 estratégias de cooperação com países e duas estratégias de cooperação sub-regional. Esses referenciais não são apenas meros documentos; são roteiros que orientam nossas prioridades e ações compartilhadas em matéria de saúde. Eles refletem o compromisso dos nossos Estados Membros e da OPAS de trabalhar em conjunto, construindo sociedades mais saudáveis, fortes e resilientes.

Este ano demonstrou que o progresso na área da saúde é construído por meio da nossa colaboração duradoura. Juntos, fortalecemos os sistemas de saúde, os serviços, a infraestrutura e as inovações que protegem e melhoram vidas. Estamos dando forma a uma Região mais bem preparada para proteger a saúde, agora e nos anos que virão.

Muito obrigado pela sua confiança, compromisso e dedicação ao trabalho desta Organização.
